

A Hora do Campo: radiodifusão e espaços virtuais como ferramentas de extensão universitária

Letícia Costa Santos¹, Luanna Santos de Almeida e Santos², Fanuel Alves da Silva Filho³, Enirce Maria Nunes Pereira⁴, Tomás Guilherme Pereira da Silva⁵, Adérico Júnior Badaró Pimentel⁶, Janaina de Lima Silva⁷

Resumo: Com o projeto A Hora do Campo objetivou-se promover e avaliar a efetividade do diálogo com a comunidade urbana e rural, utilizando o rádio e as redes sociais como ferramentas de comunicação. Os programas de rádio foram transmitidos semanalmente por meio de rádio comunitária do município de Barra - BA. As redes sociais (Instagram e Youtube) foram utilizadas para divulgação de informativos técnicos e entrevistas. Nos cinco anos do projeto de extensão foram realizados 141 programas de rádio. Na etapa de diálogos com a comunidade foram ouvidas 200 pessoas, sendo 80% do sexo feminino. Do total de ouvintes, cerca de 30% são estudantes de graduação e 12% são produtores rurais, os quais consideram o projeto extremamente importante. A utilização das ferramentas de comunicação, por meio do rádio e redes sociais, no projeto de extensão A Hora do Campo é efetiva no compartilhamento e troca de saberes sobre assuntos relacionados à produção animal e vegetal, saúde única, meio ambiente e educação.

Palavras-chave: Comunicação. Extensão universitária. Rádio. Redes sociais.

Área Temática: Comunicação.

A Hora do Campo: broadcasting and virtual spaces as university extension tools

Abstract: The A Hora do Campo project aimed to promote and evaluate the effectiveness of dialogue with urban and rural communities, using radio and social networks as communication tools. The radio programs were broadcast weekly on a community radio station in the municipality of Barra - BA. Social networks (Instagram and YouTube) were used to disseminate technical information and conduct interviews. In the five years of the extension project, 141 radio programs were made. At the community dialog stage, 200 people were heard, 80% of whom were female. Of the total number of listeners, around 30% are undergraduate students and 12% are farmers, who consider the project to be extremely important. The use of communication tools, through radio and social networks, in the A Hora do Campo extension project is effective in sharing and exchanging knowledge on issues related to animal and plant production, single health, the environment and education.

Keywords: Communication. Radio. Social networks. University extension.

¹ Estudante de Medicina Veterinária, Bolsista do PIBIEX do Centro Multidisciplinar de Barra da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra -BA.

² Estudante de Medicina Veterinária, Voluntária do PIBIEX do Centro Multidisciplinar de Barra da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra -BA.

³ Médico Veterinário, foi bolsista PIBIEX do Centro Multidisciplinar de Barra da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra -BA.

⁴ Estudante de Medicina Veterinária do Centro Multidisciplinar de Barra da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra -BA.

⁵ Doutor em Zootecnia, Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Paulistana -PI.

⁶ Doutor em Genética e Melhoramento, Professor Adjunto do Centro Multidisciplinar de Barra da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra -BA.

⁷ Doutora em Zootecnia, Professora Adjunta do Centro Multidisciplinar de Barra da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra -BA. E-mail: janaina.lima@ufob.edu.br.

A Hora do Campo: la radiodifusión y los espacios virtuales como herramientas de extensión universitaria

Resumen: *El proyecto A Hora do Campo tenía como objetivo promover y evaluar la eficacia del diálogo con las comunidades urbanas y rurales, utilizando la radio y las redes sociales como herramientas de comunicación. Los programas de radio se emitieron semanalmente en una emisora comunitaria del municipio de Barra - BA. Las redes sociales (Instagram y YouTube) se utilizaron para difundir información técnica y realizar entrevistas. En los cinco años del proyecto de extensión, se realizaron 141 programas de radio. En la etapa de diálogo comunitario, se escuchó a 200 personas, de las cuales el 80% eran mujeres. Del total de oyentes, alrededor del 30% son estudiantes universitarios y el 12% son agricultores, que consideran el proyecto extremadamente importante. El uso de herramientas de comunicación, a través de la radio y las redes sociales, en el proyecto de extensión A Hora do Campo es eficaz para compartir e intercambiar conocimientos sobre cuestiones relacionadas con la producción animal y vegetal, la salud individual, el medio ambiente y la educación.*

Palabras clave: *Comunicación. Extensión universitaria. Radio. Redes sociales.*

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um componente constitutivo da formação superior e elemento indissociável do ensino e da pesquisa, desempenhando papel fundamental na sociedade ao conectar a academia com a comunidade. Além disso, promove ações que contribuem para o desenvolvimento social, o fortalecimento de vínculos e a melhoria da qualidade de vida (Marinho *et al.*, 2019).

No Oeste baiano, uma região em destaque no crescimento do país, observa-se um intenso processo de transformação e movimento populacional, impulsionado pelo agronegócio, que se dedica ao cultivo de soja, milho, algodão, frutas, além da produção animal (Pimentel *et al.*, 2011). Os avanços no setor agropecuário, como o aumento na produção vegetal e animal, trazem benefícios econômicos, geração de empregos e sucesso para o agronegócio, contribuindo para o crescimento regional. Nesse sentido, os agricultores estão constantemente em busca de novas abordagens para atender às suas demandas e se manterem atualizados em relação às práticas e tecnologias para melhorar o sistema de produção (Toledo; Zonin, 2020).

No entanto, é evidente que o uso inadequado de técnicas de produção resulta em impactos ambientais negativos e baixa produção vegetal e animal (Batistella *et al.*, 2002), além de muitos agricultores familiares enfrentarem dificuldades de acesso a informações técnicas, levando à subsistência sem geração de renda para suas famílias. Dessa forma, a comunicação eficiente por meio da extensão universitária pode oferecer suporte aos produtores rurais e à comunidade, ajudando-os a aprimorar suas técnicas e desenvolver suas atividades agropecuárias.

Nesse contexto, se insere a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), que possui o papel socioeducativo de estabelecer uma interação dialógica com os setores agrícolas e pecuários, bem como com outras instituições de ensino, por meio da extensão rural, utilizando a comunicação. Um exemplo notável é a distribuição de conteúdo técnico através de rádios comunitárias e plataformas digitais, como webs rádios,

Instagram e *YouTube*, que viabilizam a formação de uma rede de pessoas com interesses semelhantes e o compartilhamento de conhecimento.

Ao longo dos anos, o rádio sempre exerceu um papel de destaque como veículo de comunicação, especialmente para as populações rurais (Bezerra; Lima, 2019). Segundo Beltrão *et al.* (2017), seja pelo rádio, jornal ou qualquer outra modalidade de comunicação comunitária, as pessoas vivenciam um processo educativo que contribui para sua formação enquanto cidadãs, uma vez que estimula pensar de forma comunitária. Nas localidades do interior, como na Microrregião Geográfica de Barra, no estado da Bahia, Território do Velho Chico, a radiodifusão comunitária continua sendo a principal fonte de informação para as comunidades urbanas e rurais, desempenhando um papel fundamental na transmissão de notícias à população.

Aliado a isso, as mídias digitais e redes sociais surgem como recursos complementares e valiosos para auxiliar na disseminação de informações e estabelecer uma comunicação efetiva com pessoas em diferentes regiões do país e do mundo (Vilaça; Araújo, 2012). Isso se deve à crescente transição das interações sociais presenciais para o ambiente virtual, refletindo na presença cada vez mais marcante da internet em nossas vidas, impulsionada pela busca constante por informações e pelo estabelecimento de práticas sociais e educacionais (Vilaça; Araújo, 2012). As gerações mais jovens já estão familiarizadas com as linguagens e funcionalidades das mídias digitais, as quais se tornaram uma extensão do corpo, ampliando as possibilidades de aprendizagem, pesquisa e acesso a conteúdo (Costa, 2010). Diante dessa transformação digital, educadores têm o desafio de explorar as potencialidades das tecnologias da informação para disseminar conhecimento na era digital, à medida que a sociedade se adapta e se torna cada vez mais digitalizada (Cruz; Bizelli, 2015).

No contexto da extensão universitária, é fundamental destacar o papel de integração entre a universidade e a sociedade, proporcionando serviços assistenciais à comunidade e, acima de tudo, compartilhando conhecimentos (Rodrigues *et al.*, 2013). Além das atividades convencionais de comunicação em rodas de conversas presenciais, o uso da radiocomunicação e de plataformas digitais permite disseminar informações técnicas e científicas, com troca de experiências e ampliação do acesso ao conhecimento de forma democrática e abrangente. A integração universitária a partir de projetos de extensão, baseada no diálogo e na colaboração mútua entre professores, estudantes e a comunidade, poderá contribuir para a formação e produção de conhecimento de forma dinâmica e enriquecedora.

OBJETIVOS

O presente projeto de extensão teve como objetivo principal promover e avaliar a efetividade do diálogo com a comunidade urbana e rural sobre temas relacionados à produção animal e vegetal, saúde única, meio ambiente e educação, utilizando o rádio e as redes sociais como ferramentas de comunicação.

METODOLOGIA

O projeto de extensão A Hora do Campo foi realizado no Centro Multidisciplinar de Barra da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), na Rádio Comunitária Grande Rio FM 87,9 e em feiras livres, associações e escolas do município de Barra - BA, durante os anos de 2018 a 2023. Inicialmente foram realizadas reuniões com os membros colaboradores do projeto para definição de temas, cronograma de execução das rodas de conversas, planejamento das entrevistas para os programas de rádio e conteúdo para as redes sociais.

O programa de rádio foi um produto gerado a partir dos diálogos com a comunidade, sendo transmitido semanalmente, às sextas-feiras, a partir das 13 horas, pela Grande Rio FM 87,9. Os programas tiveram duração média de 50 minutos e contou com a presença de professores e pesquisadores da UFOB e outras Instituições de Ensino Superior, técnicos, estudantes dos cursos de graduação da UFOB, principalmente Agronomia e Medicina Veterinária, profissionais externos, produtores rurais, membros da comunidade e de escolas técnicas, municipais ou estaduais.

O programa de rádio ocorreu ao vivo na Rádio Grande Rio FM, no período de 2018 a 2020, sendo modificado para o formato gravado, a partir da ocorrência da pandemia da COVID-19. Sendo assim, a partir de 2021, foram utilizadas para a execução do projeto as seguintes plataformas digitais: a) *Google Meet* (para a gravação dos programas de rádio, onde ocorreu o debate dos temas propostos pelos convidados); b) *Instagram* (para a divulgação dos programas de rádio, informações técnicas e transmissões ao vivo das entrevistas); e c) Canal do *YouTube* (para disponibilização dos programas gravados, para aqueles que não tiveram acesso à rádio, no horário em que o programa foi ao ar). Após a gravação de cada programa pelo *Google Meet*, houve edição e envio para a rádio comunitária Grande Rio FM 87,9 e Rádio Sol Nascente FM 87,9, das regiões Oeste e Sudoeste da Bahia, respectivamente. O programa de rádio também pôde ser acompanhado em outras regiões do Brasil, por meio do site da Grande Rio FM, *Instagram* e *YouTube*.

O programa de rádio seguiu um roteiro que foi previamente preparado pela equipe de colaboradores do projeto, o qual foi estruturado da seguinte forma: i) música de abertura; ii) apresentação do programa; iii) vinheta; iv) Bloco 1 com apresentação do(a) convidado(a) e início da entrevista; v) vinheta; vi) Bloco 2 com continuação da entrevista; vii) considerações finais do(a) convidado(a); viii) informes e divulgação do programa da próxima semana; e ix) música de finalização.

Os temas discutidos durante o projeto de extensão tiveram como foco principal o Objetivo 2 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), que consiste em “Fome zero e agricultura sustentável”. Dessa forma, os programas de rádio abordaram temáticas relacionadas à produção vegetal e animal, saúde única, meio ambiente e educação.

Todos os programas de rádio foram apresentados por estudantes de graduação da UFOB, dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Antes de iniciar cada ano do projeto, foram selecionados dois estudantes do Centro Multidisciplinar de Barra, a partir de entrevista, avaliação do histórico escolar e currículo Lattes. Os

estudantes selecionados foram responsáveis por realizar os diálogos com a comunidade, entrevistar os convidados do programa de rádio e conduzir as rodas de conversa durante a gravação do programa de rádio, divulgação e comunicação com a comunidade, produção de materiais técnicos, redação de relatórios no período de seis meses e, ao final do projeto, coleta de dados e redação de artigo para publicação.

Semanalmente, os estudantes participantes do projeto também produziram materiais técnicos informativos, a partir dos programas de rádio realizados. Esses materiais consistiram em cartazes e postagens técnicas para divulgação nas comunidades e associações locais, assim como materiais de divulgação digital, por meio das redes sociais do *WhatsApp* e *Instagram*.

Adicionalmente, foram realizadas visitas às feiras livres, escolas, associações e comércios locais do ramo agropecuário para dialogar com a comunidade sobre os temas discutidos no projeto de extensão e coletar sugestões e/ou dúvidas da população para a produção de novos programas de rádios e conteúdo para as redes sociais. Durante os diálogos foram levantadas as seguintes questões: i) impacto esperado do projeto na comunidade; ii) temas de maior interesse; iii) tipo de plataforma utilizada para acompanhar o projeto (rádio ou redes sociais); iv) sugestões de temas; v) dúvidas; vi) críticas ou sugestões para melhoria do projeto; e vii) contribuição com seus saberes locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos cinco anos do projeto de extensão A Hora do Campo foram realizados 143 programas de rádio, com temas relacionados à produção e saúde animal, produção vegetal, saúde pública, meio ambiente e educação, contando com a presença de professores, pesquisadores, estudantes, técnicos e profissionais de diversas Instituições de Ensino Superior, prefeituras, empresas públicas e privadas da área de Ciências Agrárias (Quadro 1). No ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19 foi realizado apenas um programa de rádio ao vivo na rádio comunitária Grande Rio FM, no município de Barra -BA. Devido às restrições impostas pela pandemia e à necessidade de distanciamento social, nesse ano foram realizadas ações de divulgação de informações técnicas, intituladas Dicas: A Hora do Campo, na rede social do *Instagram* do projeto. As dicas consistiram em postagens resumidas, em formato de texto, de programas de rádio realizados anteriormente à pandemia, com a finalidade de divulgar, de forma simples, informações para o produtor rural e a comunidade.

A partir do ano de 2021, com a continuidade das restrições à aglomeração e manutenção do distanciamento social pela pandemia, decidiu-se por realizar o projeto de forma remota, uma vez que havia demanda da comunidade pela continuidade das ações de extensão, bem como oportunizou a participação de convidados de outras instituições e empresas de diversas regiões do Brasil (Quadro 1). Para isso, utilizou-se a plataforma digital do *Google Meet* para as reuniões e gravação das entrevistas, as quais foram divulgadas por meio de cartazes compartilhados em grupos de *WhatsApp* e redes sociais. Após a realização das gravações dos programas de rádio, foi realizada a edição e compartilhamento com as rádios comunitárias, Grande Rio FM 87,9 e Sol Nascente

FM 87,9, localizadas na cidade de Barra e Aracatu, nas regiões Oeste e Sudoeste da Bahia, respectivamente. As gravações foram disponibilizadas na rede social @ahoradocampo.ufob do *Instagram* e no Canal do *YouTube* (@ahoradocampo), permitindo a comunicação e conexão com pessoas de outras regiões do Brasil, proporcionando o acesso dos materiais divulgados a qualquer hora e local. No canal do *YouTube* foram registrados 214 inscritos, 135 vídeos postados (áudio dos programas de rádio) e 5.582 visualizações, com uma média de aproximadamente 41 visualizações por programa, com programas chegando a 858 visualizações. Na rede social do *Instagram*, durante a execução do projeto foram registrados 1.406 seguidores e disponibilizadas 256 publicações, sendo 65 Dicas técnicas e 26 programas gravados (áudio dos programas de rádio), totalizando 2.648 execuções.

Quadro 1 - Ano de execução, número de programas transmitidos, exemplos de temas apresentados e de instituições participantes do projeto A Hora do Campo.

Ano	Nº de programas	Exemplos de temas discutidos	Instituições participantes
2018	15	- Medicina Veterinária: curso e carreira. - Boas práticas agrícolas. - Doenças transmitidas por vetores.	UFOB, Prefeitura da Barra, COOPERBARRA.
2019	19	- Mastite bovina e seus impactos na produção leiteira. - Plantas transgênicas na agricultura. - Escorpiões: alerta e prevenção.	UFOB, COOPERBARRA.
2020	1	- Doença de Chagas: o que precisamos saber?	UFOB.
2021	29	- Cultivo de palma forrageira: importância, cultivares, implantação da cultura. - A importância dos cuidados iniciais com leitões após o nascimento.	UFOB, IF Baiano, FAI, UFPB, UFAL, Prefeitura da Barra, Clínica Dr. Pet.
2022	38	- Cultivo agrícola em ambientes marginais. - Capim-elefante e a cultivar BRS Capiaçú. - Viabilidade da produção de leite de jumenta no semiárido nordestino. - Gerenciamento de propriedades leiteiras. - Como produzir um feno de boa qualidade? - Recuperação de área degradadas.	UFOB, EMBRAPA, UFAPE, SENAR, Matsuda, UFRPE, FNH, UFAM, UFERSA, IFC, UFRN.
2023	41	- Plantas medicinais. - Cunicultura: é viável investir nessa atividade? - Diagnose e controle de fitonematoides. - Manejo de irrigação.	UFOB, EMATER, IFPI, UNESP, UFRR, UNIBRA, SENAR, UFRPE.

Fonte: Dados do projeto, 2023.

O uso da radiocomunicação em regiões interioranas para obtenção de notícias e informações técnicas, demonstra a importância dos projetos de extensão universitária para compartilhamento de conhecimento com a comunidade. Segundo Ferraretto e Kischinhevsky (2010), o rádio como forma de comunicação, mesmo com o advento da televisão, ainda é importante nos tempos atuais e tem se adaptado à internet como fonte de conteúdo

e suporte de transmissão. Ainda segundo estes autores, as possibilidades de integração do rádio às novas plataformas digitais, em um cenário de crescente convergência, reconfiguram a lógica do meio, crescendo os nichos de mercado para empreendedores, como redes sociais, *podcasts*, e webs rádios.

Com relação ao uso das redes sociais para divulgação de informações, Cruz e Bizelli (2015) comentam que a atual indústria do conhecimento compreende que a informação não está mais restrita aos livros, às Universidades e a espaços destinados ao saber. Portanto, a sociedade está em constante transformação, sendo que muitas delas são oriundas das plataformas digitais, principalmente para as novas gerações. Em levantamento citado por Kischinhevsky (2012) houve aumento de mais de 50% no uso de web rádios e plataformas digitais ou mídias sociais, em que o chamado Rádio Social faz parte do universo dos jovens e estudantes, que buscam informações e contato com outras pessoas. Dessa forma, o comportamento de ouvintes on-line em redes sociais, como *Facebook*, *Twitter* ou *Instagram* permite o compartilhamento de conteúdo e fortalece vínculos sociais e culturais, mobilizando ouvintes e dinamizando canais de comunicação. Tais relatos demonstram a importância dos projetos de extensão na área de comunicação e a necessidade de constante aprimoramento e canais de divulgação de conteúdo, para que possa atingir os diversos públicos, desde aqueles que preferem ouvir as notícias via rádios comunitárias locais ou mesmo aqueles que preferem as mídias sociais.

Durante a execução do projeto foram realizadas divulgações presenciais por meio de panfletos informativos e diálogos com a comunidade de Barra -BA em eventos agropecuários, feiras livres, comércios e escolas. Nessa etapa, foram ouvidas 200 pessoas para se traçar o perfil do ouvinte do programa, sendo aproximadamente 80% do sexo feminino, na faixa etária entre 18 e 24 anos ou com menos 18 anos (Figura 01). Contudo, acima de 25 anos a maioria (mais de 60%) dos ouvintes eram do sexo masculino.

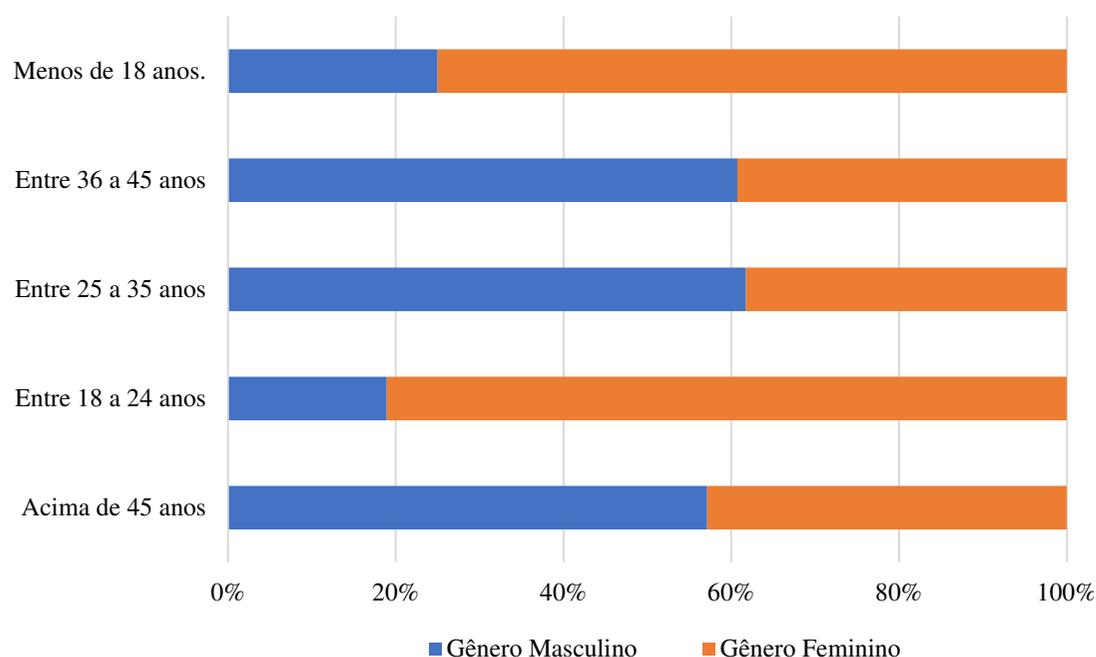


Figura 01 – Perfil dos ouvintes do programa A Hora do Campo por faixa etária e gênero.

Fonte: Dados do projeto, 2023.

Ainda ao se avaliar o perfil de pessoas que conhecem o programa A Hora do Campo, verificou-se que 28,5% possuíam ensino superior incompleto, 26,6% ensino superior completo, 5,1% ensino médio incompleto e 2,5% com ensino fundamental (Figura 02). Desses ouvintes do programa, cerca de 30% são estudantes de graduação e 12% produtores rurais (Figura 03). Quando se pensa em público-alvo para o programa A Hora do Campo, tem-se como foco principal a população rural, incluindo os produtores rurais, profissionais da área de Ciências Agrárias e estudantes que poderão ser futuros empreendedores rurais ou extensionistas. Segundo Duarte (2014), no que diz respeito à obtenção de informações e notícias no meio rural, a expansão da eletrificação, da cobertura de internet e do crédito para famílias rurais de contexto popular permitiu que os meios de comunicação, seja por rádio e televisão, ou ainda por meios eletrônicos (internet e celulares) fossem mais utilizados no meio rural. Contudo, Bezerra e Lima (2019) citam como principais desafios na participação efetiva das populações rurais no contexto da comunicação contemporânea, a implementação de políticas públicas voltadas para infraestrutura de internet no Brasil, para as iniciativas de alfabetização digital, pelo efetivo acesso às tecnologias, considerando-se as realidades das comunidades. Silva e Oliveira (2020) sugerem que é necessário considerar a complexidade que envolve o universo da Extensão Rural, ou mesmo os vários processos que permeiam a comunicação rural, sendo importante fomentar ações orientadas na educação dialógica para que ocorra o desenvolvimento rural.

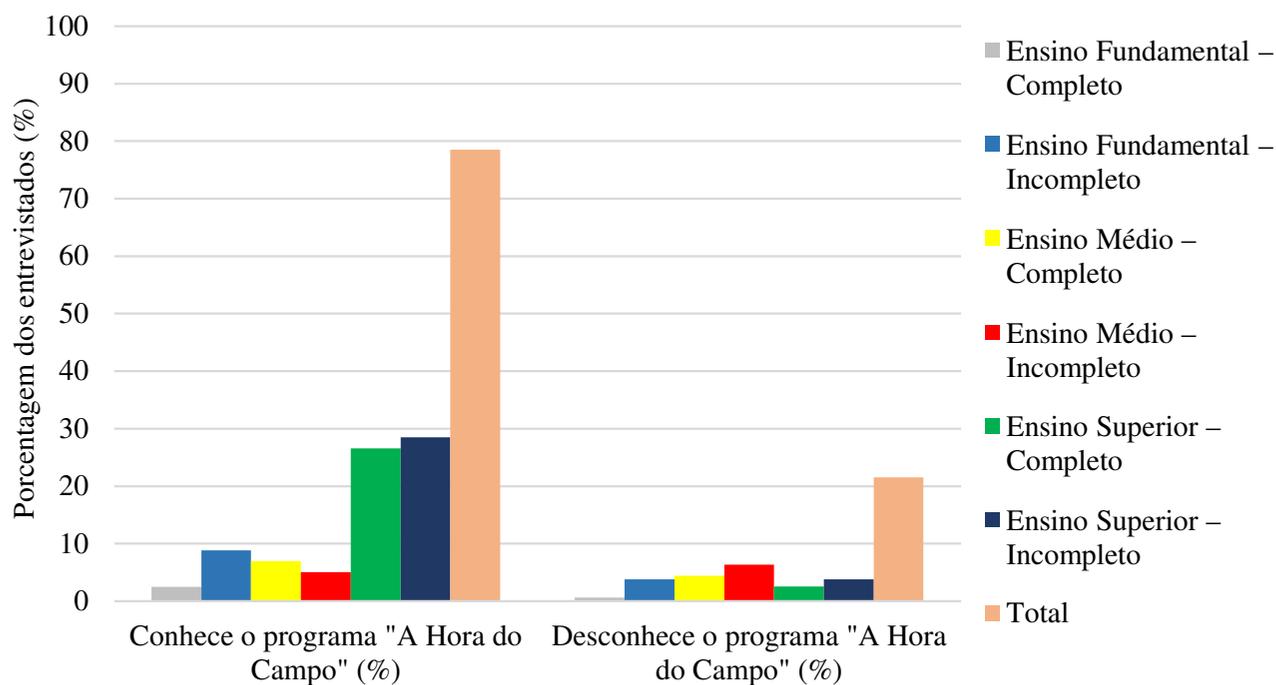


Figura 02 – Perfil dos ouvintes do programa A Hora do Campo de acordo com o nível de escolaridade.

Fonte: Dados do projeto, 2023.

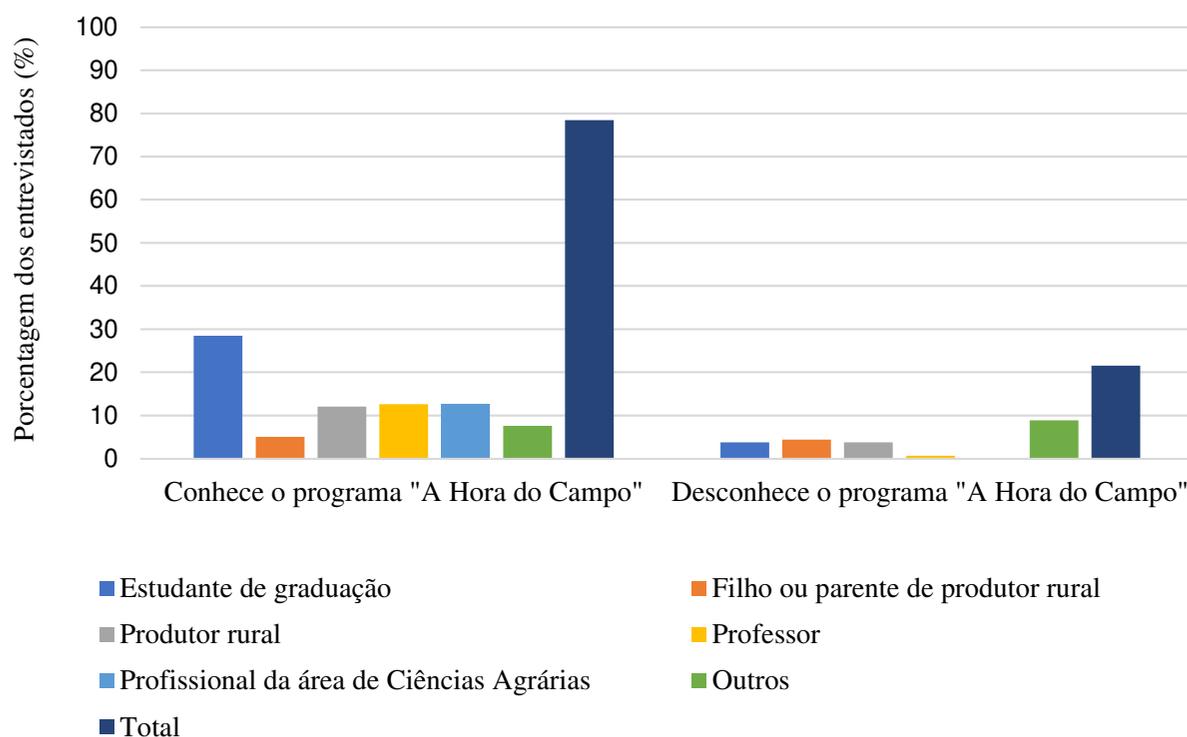


Figura 03 – Difusão do programa A Hora do Campo de acordo com o perfil do ouvinte.

Fonte: Dados do projeto, 2023.

Nos diálogos realizados com a comunidade, verificou-se que grande parte dos ouvintes do programa A Hora do Campo, relacionados à escolaridade de ensino superior ou ensino fundamental incompleto, utilizam o rádio para acompanhar a programação (Figura 04). Além disso, mais de 60% dos ouvintes consideram o projeto extremamente importante para a divulgação de conhecimentos técnicos (Figura 05). Na literatura, observam-se diversos relatos de sucesso em relação aos projetos de comunicação na extensão universitária, utilizando-se como ferramentas o rádio e as redes sociais (Quiroga *et al.*, 2009; Conde, 2013; Silva; Oliveira, 2020; Sabbag, 2021). Sabbag (2021) destaca a importância dos projetos de extensão como forma a atender demandas sociais, como propósito de prática extensionista e de difusão de conhecimentos científicos. De acordo com Rodrigues *et al.* (2013), a extensão consiste em prestar auxílio à sociedade, levando contribuições que visam a melhoria dos cidadãos.

Em se tratando dos impactos positivos do projeto de extensão universitária A Hora do Campo para os estudantes de Agronomia e Medicina Veterinária da UFOB, percebeu-se melhoria na capacidade de comunicação, além de ampliarem seus conhecimentos acerca dos assuntos discutidos, importantes para a vida profissional. A formação e a produção de conhecimento que envolve professores e alunos de forma dialógica é um grande e importante resultado da extensão universitária, que permite que o aluno coloque em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e aprendendo a desenvolvê-lo fora dela (Rodrigues *et al.*, 2013). Ainda segundo Ferreira e Silva (2021), ao colocar em prática os conhecimentos teóricos da profissão, o extensionista treina o olhar para a sociedade, o que contribui para sua formação profissional e humanista.

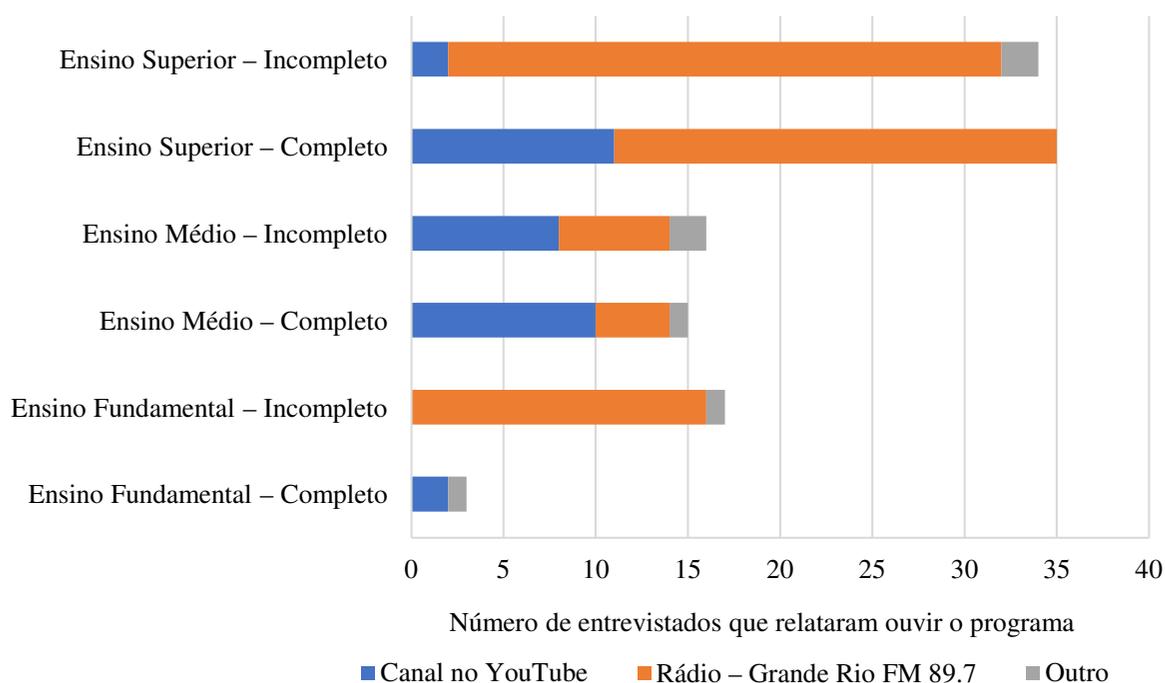


Figura 04 – Meio de comunicação utilizado para ouvir o programa A Hora do Campo, de acordo com o grau de escolaridade.

Fonte: Dados do projeto, 2023.

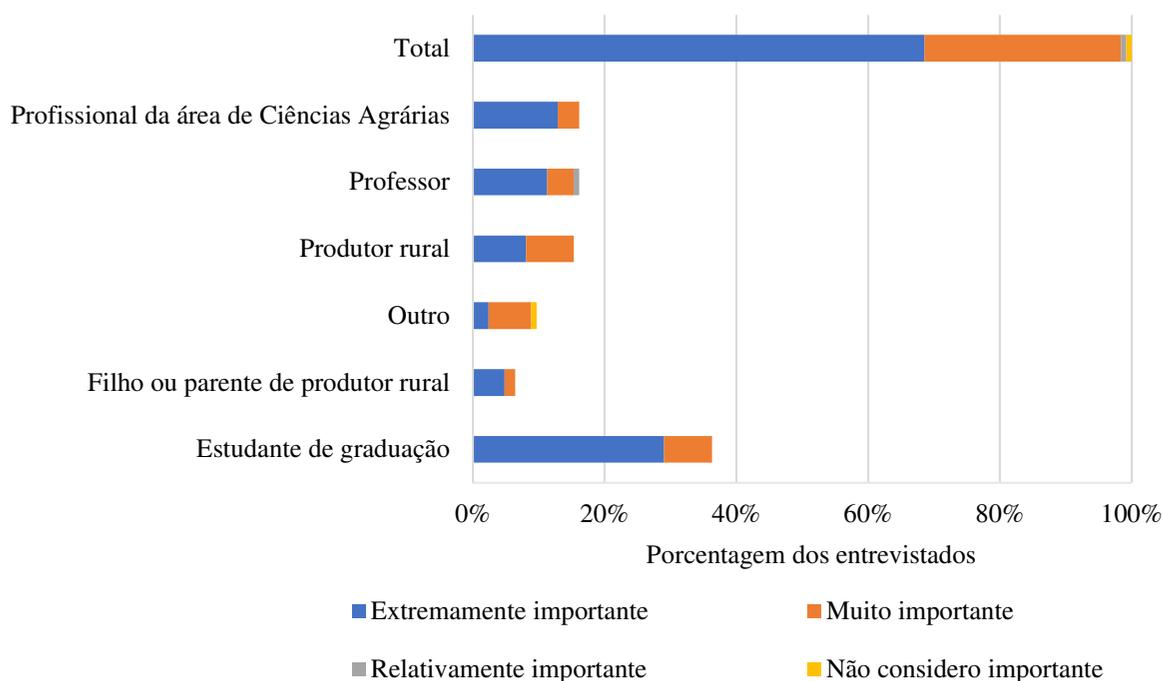


Figura 05 – Percepção dos ouvintes quanto à importância do programa A Hora do Campo na divulgação de conhecimento técnico para a comunidade.

Fonte: Dados do projeto, 2023.

Outros estudos da literatura também relatam os benefícios das ações de extensão para transformar e aproximar pessoas, criando redes de solidariedade. No projeto de extensão Para Saber Viver realizado por

Quiroga *et al.* (2009), os autores citam que os alunos puderam entrar em contato com a linguagem radiofônica, além de ser um trabalho interdisciplinar, envolvendo professores e acadêmicos dos vários cursos. No programa radiofônico Prosa Rural, produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Silva e Oliveira (2020) salientam a importância do rádio como instrumento de veiculação e o processo inicial participativo para a construção do programa. Conde (2013) confirma os impactos positivos do projeto Educação e Comunicação Ambiental na rádio escola Marechal Rondon, em que os estudantes aplicaram os novos conhecimentos de tecnologia, contribuindo para o ensino-aprendizagem e ampliação da educação. Portanto, a partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade, os impactos positivos acontecem nos dois lados.

CONCLUSÕES

A utilização das ferramentas de comunicação, por meio do rádio e redes sociais, no projeto de extensão A Hora do Campo é efetiva no compartilhamento e troca de saberes sobre assuntos relacionados à produção animal e vegetal, saúde única, meio ambiente e educação. Além disso, a extensão universitária utilizando os diálogos com a comunidade urbana e rural comprova a importância do projeto em diferentes perfis de ouvintes dos programas de rádio e seguidores das redes sociais.

Como contribuições do projeto A Hora do Campo destaca-se o desenvolvimento integral dos estudantes, ao proporcionar a oportunidade de difundir os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos do mundo real. Além de complementar a formação acadêmica, a participação no projeto de extensão permite aos estudantes ampliar suas habilidades práticas, fortalecer o senso de responsabilidade e engajamento social, estimulando a consciência mais ampla das necessidades e desafios enfrentados pela comunidade. A participação no projeto também promove o desenvolvimento de competências essenciais, como liderança, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, preparando os estudantes não apenas para suas carreiras, mas também para serem agentes de mudança na sociedade.

Para a sociedade, o projeto A Hora do Campo desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento social e no fortalecimento das comunidades rurais. Ao colaborar com instituições de ensino, organizações locais e setores da sociedade civil, a extensão universitária aborda temas relacionados aos principais desafios enfrentados pelas comunidades rurais. Os programas de rádio desenvolvidos como parte de projetos de extensão universitária desempenham um papel vital na disseminação de conhecimento e na promoção do diálogo sobre questões relevantes para a sociedade. Ao utilizar esse meio de comunicação acessível e inclusivo, a universidade pode alcançar uma ampla audiência, incluindo comunidades rurais remotas ou marginalizadas, e oferecer conteúdo educativo e informativo de alta qualidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), pelo apoio ao projeto de extensão e pela concessão de bolsa de iniciação à extensão da primeira autora.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA, Mateus; GUIMARÃES, Marcelo; MIRANDA, Evaristo Eduardo de; VIEIRA, Helen Rodrigues; VALLADARES, Gustavo Souza; MANGABEIRA, João Alfredo de Carvalho; ASSIS, Marta Camargo de. Monitoramento da expansão agropecuária na região Oeste da Bahia. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2002.

BELTRÃO, Selma Lúcia Lira; NOTAROBERTO, Maria Clara Guaraldo; HEBERLÊ, Antônio Luiz Oliveira; ALEXANDRE, Daniela Bento; FALCÃO, Fernanda Cruz de Oliveira; ALMEIDA, Simone Lopes de; SILVA, José Moisés de Oliveira; CURADO, Fernando Fleury; CAVALCANTE, Ricardo Moura Braga. Ações de comunicação para a convivência com o Semiárido brasileiro. Brasília: Embrapa, 2017.

BEZERRA, Silvio Gleisson; LIMA, Irenilda de Souza. Da radiodifusão à convergência midiática: a rádio web e os desafios para a comunicação rural no século XXI. *Extensão Rural*, v. 26, n. 2, p. 7-16, 2019.

CONDE, Evelyn Iris Leite Morales. Rádio ambiental: experiência extensionista na escola Marechal Rondon em Vilhena. *Revista Ciência em Extensão*, v. 9, n. 1, p. 192-205, 2013.

COSTA, Belarmino César Guimarães da. Comunicação e educação na era digital: reflexões sobre estética e virtualização. *Comunicação, Mídia e Consumo*, v. 7, n. 19, p. 87-103, 2010.

CRUZ, Jose Anderson Santos; BIZELLI, José Luís. Docência para o ensino superior: inovação, informação e construção do conhecimento na era digital. *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 79-90, 2015.

DUARTE, Ricardo. Populações rurais e estudos sobre a comunicação na recepção midiática. *Revista Extensão Rural*, v. 21, n. 3, p. 44-72, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHNEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. *Revista FAMECOS*, v. 17, n. 3, p. 173-180, 2010.

FERREIRA, Cláudia Regina; SILVA, Inara Souza da. Em foco TV: A extensão universitária e seu impacto na aprendizagem. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 3, p. 421-431, 2021.

KISCHNEVSKY, Marcelo. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. *Revista FAMECOS*, v. 19, n. 2, p. 410-437, 2012.

MARINHO, Cristiane Moraes; FREITAS, Helder Ribeiro; COELHO, France Maria Gontijo; CARVALHO NETO, Moisés Felix de. Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? *Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 7, n. 1, p. 121-140, 2019.

PIMENTEL, Marcello Leonardo; SOUZA, Tuani Cristine Lima de; TÁVORA, Gabriel Spinola Garcia; TURETTA, Ana Paula Dias. Mudanças de uso da terra e expansão da agricultura no Oeste da Bahia. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2011.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação*, v. 1, n. 16, p. 141-149, 2013.

QUIROGA, Anahi Machado; GOLEMBIEWSKI, Carlos; BADIN, Cristiane do Carmo; RIFFEL, Cristiane Maria; GONÇALVES, Daiana; SILVEIRA, Janete Jane Cardozo da; UGOLINI, Josiane. A contribuição da comunicação social na extensão universitária: A experiência do programa “Para Saber Viver” da UNIVALI/SC. *Revista Ciência em Extensão*, v. 5, n. 1, p. 126-132, 2009.

SABBAG, Omar Jorge. Agro em destaque: Ciências agrárias nas ondas do rádio. *Revista Ciência em Extensão*, v. 17, p. 440-451, 2021.

SILVA, Maria Inês Gonçalves da; OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco de. As possibilidades da extensão rural pelas vias radiofônicas: uma análise do programa prosa rural. *Extensão Rural*, v. 27, n. 2, p. 7-24, 2020.

TOLEDO, Eliziário Noé Boeira; ZONIN, Valdecir José. Agricultura familiar em busca de renda monetária e a relativização da sustentabilidade. *COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 17, n. 4, p. 140-167, 2020.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Questões de comunicação na era digital: tecnologia, cibercultura e linguagem. *E-escrita*, v. 3, n. 2, p. 58-72, 2012.

Submetido em: 26/02/2024 Aceito em: 30/07/2024.